

## Editorial

Caro leitor,

Cada ano retorna a Quaresma, um tempo de quarenta dias a serem vividos pelos cristãos todos juntos como um tempo de conversão, de retorno a Deus. Sempre os cristãos devem viver lutando contra os ídolos sedutores, é sempre o momento propício para acolher a graça e a misericórdia do Senhor, mas a Igreja - que na sua inteligência conhece a incapacidade da nossa humanidade de viver com forte tensão o caminho cotidiano rumo ao Reino - pede que se marque um tempo preciso para se destacar da vida cotidiana, um “outro” tempo, um tempo forte em que grande parte das energias que cada um possui convergem no esforço de conversão. E a Igreja pede que isso seja vivido simultaneamente por todos os cristãos, ou seja, um esforço feito todos juntos, em comunhão e solidariedade. A conversão, de fato, não é um evento que aconteceu de uma vez por todas, mas é um dinamismo que deve ser renovado nos diversos momentos da existência, nas diferentes idades, especialmente quando a passagem do tempo pode induzir no cristão uma adaptação ao mundanismo, um cansaço, uma perda do sentido e do propósito da própria vocação que o levam a viver a sua fé na esquizofrenia.

Sim, a Quaresma é o tempo de redescobrir a própria verdade e a autenticidade, antes mesmo do tempo de penitência: não é um tempo para “fazer” alguma obra particular de caridade ou de mortificação, mas é um tempo para redescobrir a verdade do próprio ser. Jesus afirma que até os hipócritas jejuam, até os hipócritas fazem caridade (cf. Mt 6,1-6.16-18): precisamente por isso é necessário unificar a vida diante de Deus e ordenar o fim e os meios da vida cristã, sem confundi-los. Como nos propõe também a Campanha da Fraternidade 2021, é preciso dialogar, abrir-se ao outro diferente, sair de seu próprio mundo, unir-se a outras pessoas, conhecer seu mundo, multiplicando assim os pontos de vista, para enriquecer-se humanamente, dilatar os horizontes e crescer pessoalmente.

Boa leitura!

# É tempo de cuidar



Imagem internet

Vivemos tempos difíceis. A pandemia da Covid-19 agravou outras crises, que se relacionam, como a social, a política e a econômica. Diante de tanto sofrimento, fruto da cultura da indiferença, a humanidade inteira é chamada a crescer na fraternidade, na justiça e na paz, alimentando a cultura do cuidado. Somos chamados a cuidar

da vida. E a vida é relação. É tempo de cuidar de nossas relações fundamentais: com Deus, conosco mesmos, com os outros, com toda a criação.

Comecemos pensando em como cuidamos de nós mesmos. Engana-se quem pensa que cuidar de si é cuidar só dos seus interesses. Este caminho nos aprisiona no medo, na amargura, na solidão e nos desumaniza. É na nossa relação com Deus, revelado por Jesus Cristo, que encontramos o caminho que nos humaniza. Olhemos para o jeito de proceder de Jesus, como acolhe cada um de nós com nossas luzes e sombras, nos ajudando a descobrir nossa identidade de fi-

lhos amados do Pai.

A consciência deste Pai-Nosso, a gratidão por seu cuidado e imenso amor nos abre aos outros. Este tempo de pandemia nos ensina que ninguém se salva sozinho, que a economia precisa estar a serviço da vida, que a Mãe Terra pede respeito, que precisamos de políticas públicas para

**(...) “Comecemos pensando como cuidamos de nós mesmos” (...)**

cuidarmos uns dos outros. Construir um caminho de vida comum não é fácil, é natural que surjam conflitos. Que contribuição nós cristãos podemos oferecer? A Campanha da Fraternidade, deste ano, nos ajuda: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”.

Que Maria, Mãe da Igreja e Senhora do Cuidado, interceda por nós!

**Ivanete Felix de Siqueira Nunes**  
*Ex-coordenadora Paroquial*

# Aconteceu na Paróquia de Fátima...

## ENTRONIZAÇÃO DA IMAGEM DE SÃO JOSÉ

Tendo em vista o Ano de São José instituído pelo Papa Francisco, a Imagem de São José foi submetida a uma restauração e foi colocada em um altar na lateral da Igreja Matriz que foi preparado pelo artista Adenilson Abranches. A entronização da imagem ocorreu no dia 02 de fevereiro com uma Celebração Eucarística presidida pelo Cônego Lauro. Além disso, foram fixadas nos pilares da Igreja quatro cruzes da Dedicção da Igreja que também foram restauradas e colocados novos quadros da Via Sacra para substituírem as simples cruzes. Por conta da pandemia causada pelo novo coronavírus, Sars-Cov-2 (Covid-19), a presença dos fiéis estava reduzida.



Arquivo da Paróquia

## QUARTA-FEIRA DE CINZAS

No dia 17 de fevereiro de 2021, na Matriz de Fátima se realizaram celebrações que deram início ao período quaresmal, a Quarta-feira de Cinzas e a abertura da Campanha da Fraternidade Ecumênica, com o tema proposto “Fraternidade e diálogo: Compromisso de Amor” e o lema “Cristo é a nossa Paz: do que era dividido fez uma unidade” (cf. Ef 2,14a). Por conta pandemia do Covid-19, a presença dos fiéis foi reduzida e a celebração transmitida via redes sociais da Paróquia Fátima.



Arquivo da Paróquia

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2021

Ocorreu no dia 18 de fevereiro, na Câmara Municipal de Viçosa, a abertura da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2021 com representantes das quatro paróquias de Viçosa e de outras Igrejas Cristãs. Na ocasião, o Cônego Lauro, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima apresentou brevemente o texto-base da campanha e o pastor Oséas comentou sobre alguns pontos da Campanha da Fraternidade Ecumênica.



Arquivo da Paróquia

fermento

expediente

Informativo **FERMENTO**  
Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima  
Periódico mensal com distribuição gratuita

### Equipe Editorial:

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Ailton Adriano, Adélia do Carmo, Cândida Maria, Edilan Martins, Flávio Magno, Isabela do Carmo, José Paulo Gonçalves Moreira Filho e Talita Rocha.

### Colaboradores:

Cônego Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Diácono Délio Duarte, Ivanete, José Maria dos Santos, Liege Santana

**Diagramação:** José Paulo Gonçalves Moreira Filho

**Impressão:** -  
**Tiragem:** -

Praça José Santana, s/n - Bairro de Fátima  
CEP: 36572-186 - Viçosa - MG - Tel: (31) 3891-1978  
E-mail: parfatima@yahoo.com.br | Site: www.parfatima.com.br

## Quaresma: caminho para a Páscoa

Adobe Stock / Licença gratuita



“Quaresma é uma viagem de regresso para Deus. É tempo de verificar as estradas que estamos percorrendo para encontrar o caminho que nos leva de volta para casa, para redescobrir o vínculo fundamental com Deus do qual tudo depende. (Papa Francisco).”

A quaresma é um tempo especial de purificação e de renovação da vida cristã para poder participar em plenitude e com mais alegria do mistério pascal de Cristo. Com isso, somos chamados a concretizar o desejo de conversão indo ao encontro do Sacramento da Reconciliação, superando as divisões, perdendo e crendo no espírito fraterno, em um exercício de humildade diante do Pai que tanto nos ama. Colocar-se diante do Pai em uma atitude de fé, não de vergonha.

Fazer da quaresma um tempo de avaliação de nossas opções de vida, para corrigir os erros e aprofundar na vivência da fé, abrindo-nos a Deus, aos outros e realizando ações concretas de fraternidade e solidariedade. Fazer o caminho quaresmal significa ter a coragem de rever a própria vida.

É neste contexto de conversão que se situam as práticas

quaresmais: oração, jejum e esmola. Como bem disse o Papa Francisco: “rezemos, jejuemos e realizemos as obras de misericórdia neste tempo de graça para que o Senhor possa encontrar nossos corações para enchê-los com a vitória do seu amor.”

A vida é um abrir-se aos demais em gestos de generosidade e gratuidade (esmola), um manter-se no mistério de Deus ouvindo os seu apelos em sermos sempre mais fiéis ao compromisso com nosso batismo (oração) e sermos capazes de ordenar e dirigir a própria vida (jejum).

Aproveitemos, portanto, este tempo de graça que Deus nos proporciona e vamos nos imergir profundamente em um banho de conversão para podermos participar em plenitude do mistério pascal de Cristo.

**José Maria dos Santos**

*Integrante do grupo  
inaciano Dom Luciano Pedro  
Mendes de Almeida.*

## Ecologia Integral

A proposta do Papa Francisco na Encíclica *Laudato Si'*, publicada em maio de 2015, é a de uma “ecologia integral”. O *Ano Laudato Si'* que estamos celebrando é ocasião propícia para refletir sobre o tema. O Papa sublinha que tudo está interligado e que não estamos diante de duas crises, uma social e outra ambiental, mas da “única e complexa crise socioambiental” (LS 139). Assim, deve ser buscada uma “ecologia econômica”, que leve em consideração os ecossistemas e a diversidade das realidades sociais, os problemas ambientais e os contextos humanos. Aliás, já dizia o Papa Bento XVI na Encíclica *Caritas in Veritate* (2009): “toda a lesão da solidariedade e da amizade cívica provoca danos ambientais, assim como a degradação ambiental por sua vez gera insatisfação nas relações sociais” (CV 51). Portanto, há necessidade de uma ecologia social institucional, verdadeira política pública fundada no bem comum com atenção especial aos mais pobres e descartados sociais, no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana e da família, na paz sustentada pela justiça social.

O Papa Francisco aponta ainda para uma “ecologia cultural”, valorizando o patrimônio histórico, artístico e cultural dos diversos povos e culturas, de minorias muitas vezes desrespeitadas em sua identidade e experiência. Perspectivas uniformes, globalizadas, que não respeitem a diversidade cultural, a sabedoria dos povos na sua relação com a natureza e na própria organização social, além da ineficácia, são um empobrecimento humano e uma agressão cultural. É preciso haver o diálogo enriquecedor para todos e o protagonismo de cada cultura, sem a imposição do modelo único. O desaparecimento de uma cultura é prejuízo para toda a humanidade. Muitas vezes há uma ecologia do cotidiano criativamente desenvolvida entre os mais sofridos e pobres, cultivadora de valores próprios do Evangelho Nosso Senhor Jesus Cristo. Há necessidade também de um planejamento urbano que viabilize espaços acolhedores, respeitando a dignidade de todos os seres humanos.

Para o Papa Francisco a ecologia humana implica relação necessária da vida do ser humano com a lei moral inscrita na própria natureza humana. Convida à valorização do próprio corpo na sua feminilidade e masculinidade, aceitando o dom da diferença sexual criada por Deus como riqueza favorecedora do reconhecimento de si no encontro com o diferente. As deteriorizações ética, cultural e ecológica, andam juntas. A promoção da ecologia integral de acordo com o Evangelho da Criação é questão de justiça e esperança para a geração atual e para as gerações futuras, com as quais os atores de hoje temos responsabilidade. É questão de misericórdia conforme o Evangelho de Jesus (Mt 5,1-12; Mt 25,31-46; Rm 8,18-30).

**Cônego Lauro Sérgio  
Versiani Barbosa**  
*Pároco*

# “Porque é Ele a nossa paz. Ele, que de dois povos fez um só, destruindo o muro da inimizade que os separava.” (Ef 2, 14)

marista.org.br



Mais uma vez, a Campanha da Fraternidade convida-nos a olhar o mundo com o olhar de Cristo.

A passagem da Carta aos Efésios não nos deixa dúvidas: Jesus, nosso Salvador e Rei, quer a Unidade. Parece tão atual a exortação de Paulo, escrita há dois mil anos. Por mais que durante esses 20 séculos tenhamos construído leis morais, tradições culturais, divisões sociais, ou diferentes doutrinas, a verdade não mudou: “Do que era dividido, fez uma unidade.” E nós, cristãos, não raras vezes, nos encontramos a discutir com nossos irmãos, tentando fazer valer nossas ideias, para que nos sintamos fortes, reconhecidos, identificados com a santidade, talvez. No entanto, isso não é testemunhar o Cristo e os seus ensinamentos. Pode mostrar nossa posição política, ou pessoal a respeito da vida. Mas não é praticar o cristianismo.

Por outro lado, o texto base da Campanha da Fraternidade 2021, obriga-nos a debruçar sobre números alarmantes de assassinatos de jovens negros e pobres, de

mulheres e todos os grupos que foram empobrecidos e excluídos, ao longo de todos esses séculos.

Os primeiros cristãos, a exemplo de Jesus, preocupavam-se uns com os outros, dividiam seus bens, não fechavam os olhos às injustiças e atrocidades, cometidas pelos governantes da época.

Peçamos a Jesus, nesta Quaresma, um olhar atento às necessidades de nossos irmãos, a capacidade de denunciar as injustiças e lutar pelo Reino. Isto, é claro, sem abrir mão do jejum, da oração e da humildade diante do orgulho e da soberba. Assim, a fraternidade continuará a se construir, sempre mediada pelo diálogo. Diálogo que suscita muito mais escuta, que fala. Diálogo com Deus, com o próximo, compromisso de Amor profundo, como nos ensinou Maria, mãe da Igreja.

**Liege Santana**

*Dimensão Sóciopolítica e da Ação Evangelizadora*

## A Via Dolorosa!

Na Quarta-feira de Cinzas iniciou-se o Tempo da Quaresma, dia em que os fiéis recebem a cinza, como sinal visível de arrependimento pelas faltas cometidas, de contrição, de pedido de perdão e também de confiança na misericórdia divina, como modo de se prepararem para viver bem este tempo.

No tempo quaresmal é tradição nas comunidades católicas a oração da Via Sacra pelas ruas e nas Capelas e Igrejas. A Via Sacra é uma oração profunda, centrada na espiritualidade evangélica, que contribui de modo significativo para o encontro dos irmãos e irmãs com a pessoa de Jesus Cristo, Salvador e Redentor da pessoa humana. Nesta oração caminha-se junto ao Cristo desde a sua condenação, até sua crucificação, morte e ressurreição.

Na contemplação da Via Sacra são apresentadas várias personagens: Jesus, Virgem Maria, Pilatos, Cireneu, entre outros. Por esta via, a pessoa é conduzida a se posicionar quanto às atitudes das personagens em cada cena e, ao mesmo tempo, confrontar sua própria vida, atitudes e gestos, com as atitudes e gestos destas personagens.

Nas estações da Via Sacra Jesus Cristo deixa transparecer o seu imenso amor pela humanidade e, que de tanto amar, é incapaz de excluir alguém deste amor, independentemente do que a pessoa fez ou faz. É o amor que move Jesus ao tomar sobre si a cruz dos pecados da humanidade inteira. Na cruz de Jesus Cristo foi cravado todo o sofrimento humano decorrente do pecado, inclusive do meu pecado, e do seu pecado, caro leitor e cara leitora. Ao abraçar a cruz, Jesus está dizendo: Coragem! Eis que estou convosco todos os dias (Mt 28,20).

Pois, ao perceber tanto sofrimento presente no mundo a pessoa pode pensar que Deus abandonou sua criatura. Que o mundo está perdido e não existe solução para o caos em que se encontra e, portanto, resta apenas o desespero.

Mas Deus não é indiferente ao sofrimento humano. A Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo é a resposta de Deus ao mal presente na história humana. Pela Cruz de Jesus, pelo seu sangue derramado, toda a humanidade é lavada do pecado, e é remida da situação de escravidão a que se submeteu e pode então viver com liberdade a vida nova. A Cruz de Jesus nos conduz à ressurreição, nos revelando que o mal não tem a última palavra. A última palavra é dada pelo Amor, por meio do perdão. Perdão que acolhe, reconcilia, cura feridas e abre horizontes novos.

Ao contemplar estas cenas e se deixar contagiar pelo amor de Deus, a pessoa se sente impelida a olhar com misericórdia para os sofredores presentes na sociedade, cada um com sua cruz, que gritam por justiça, por paz, por fraternidade. E assim, ela vai se tornando um “cireneu”, ajudando os irmãos e irmãs a carregarem suas cruzes, se deixando tomar pela compaixão, que a coloca em movimento na direção do outro que sofre.

Com a Virgem Maria, Senhora de Fátima, possamos acompanhar o caminho doloroso de seu Filho Jesus rumo ao calvário. Que ela nos ajude a rezarmos com amor e devoção os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Nosso Senhor.

**Diacono Délio Duarte**  
*Coordenador Paroquial*

## PROCLAMAS

Com a bênção de Deus, querem se casar:

Nichollas Ferreira Fontes e Leticia Milagres Ladeira  
Deuciano Jesus de Freitas e Edilainy de Cássia Messias

*Caso alguém saiba de qualquer impedimento, favor comunicar ao pároco.*